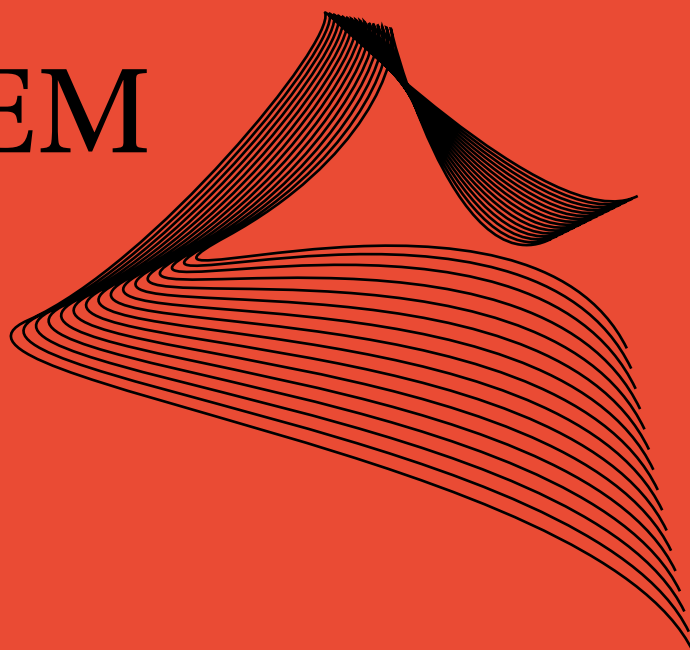




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 12, Dezembro, 2012

(Os pretos & pardos e a ascensão da classe média –
Parte 2: análise da classe média em sua decomposição por decis de renda)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Análise da classe média em sua decomposição por decís de renda
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Distribuição da PEA ocupada segundo posição na ocupação

Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** chega ao 12º número do quarto ano do boletim eletrônico “Tempo em Curso”. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MTE), também em formato de microdados, em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

A cada edição, o boletim realiza uma análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Neste número, também apresenta-se uma análise comparativa da distribuição da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. Todos os indicadores citados, assim como todos aqueles contidos no anexo estatístico deste boletim, se referem aos meses de outubro de 2011 a outubro de 2012.

O tema especial deste “Tempo em Curso” é a continuação do estudo iniciado no boletim de novembro de 2012. Aquele número introduziu a discussão sobre o recente fenômeno nomeado por “ascensão da clas-

se média” e como este estaria impactando o cenário das desigualdades raciais brasileiras. Nesta edição, será feita uma análise específica sobre os grupamentos populacionais identificados pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República como pertencente à classe média. O exercício consistiu em desagregar esse segmento social específico em decís de rendimento, analisando-se, assim, o rendimento médio domiciliar per capita e a presença relativa dos grupos de cor ou raça dentro desses estratos.

O resultado obtido não apontou no sentido de que, nas classes médias, as desigualdades de cor ou raça sejam inexistentes ou tenham sido superadas.

2. Análise da classe média em sua decomposição por decís de renda (tabela 1, figura 1)

Na edição passada do “Tempo em Curso”, fez-se uma análise sobre a estrutura social da população brasileira segundo sua decomposição pelos decís de rendimento médio domiciliar per capita. O estudo foi realizado através da utilização dos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), elaborada pelo IBGE. Assim, separou-se toda a população brasileira em decís de renda, do 10% mais pobre ao 10% mais rico.

Através desse método, foi possível investigar a evolução, entre 2001 e 2011, da renda média familiar per capita e as mudanças na composição dos grupos de cor ou raça e sexo dentro de cada decil. Apesar de se reconhecer que dentro deste intervalo de tempo ocorreu um movimento de redução das desigualdades de cor ou raça, seja para a população como um todo, seja dentro de cada um dos decís, o fato é que foi verificada a persistência de desigualdades de cor ou raça em todas as situações.

Na edição de dezembro, retoma-se este debate, porém dessa vez focando o estudo especificamente sobre a parcela da população definida pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República como classe média.

Segundo estudo da SAE já citado no boletim de novembro, o processo de inserção de novos membros na classe média brasileira teria feito com que a participação de brancos e negros naquele contingente se

equalizasse e assim, teriam chegado ao fim as assimetrias de cor ou raça no interior de tal classe.

Negros e brancos detêm aproximadamente a mesma proporção de pessoas na classe média (53% e 47% respectivamente). Além disso, tanto um grupo quanto o outro encontram-se em equilíbrio na classe média: 53% dos negros pertencem à classe média, bem como 53% dos brancos. Isso significa que no interior dessa classe já não há desigualdade racial! (SAE, 2012, p. 24)¹

Visando investigar tal hipótese, a partir dos microdados da PNAD 2011, primeiramente selecionou-se a população entendida pela SAE como classe média: pessoas com renda familiar habitual per capita entre R\$ 291,00 e R\$ 1.019,00.

Posteriormente, realizou-se o mesmo procedimento metodológico abordado na primeira parte deste estudo. Isto é, a população foi dividida em decis de renda, ordenada em escala crescente, dos cidadãos de classe média mais pobres aos mais ricos. Da mesma maneira, também se ordenou cada grupo de cor ou raça e sexo.

Mais uma vez, a análise se baseia em dois indicadores

principais: a renda média dos decis de renda da classe média e a composição desses mesmos decis, ambos os indicadores apresentados segundo os grupos de cor ou raça e sexo.

2.a. Classe média e as desigualdades de cor ou raça no rendimento médio

A distribuição da classe média pelos decis de renda revelou que persistia a desigualdade de cor ou raça no interior da classe média, pelo menos no que se refere ao rendimento médio familiar per capita.

De fato, em 2011, as assimetrias entre brancos e pretos & pardos em termos de rendimento domiciliar per capita nos segmentos identificados pela SAE como pertencentes à classe média (9,4%, favoravelmente aos primeiros) eram inferiores ao que se verificava para a população como um todo (79%). De qualquer forma, mesmo reconhecendo-se que eram expressamente menores, as desigualdades de cor ou raça nesse segmento se faziam presentes.

Ao se decompor os rendimentos médios das classes médias branca e preta & parda segundo os decis, verifica-se que as assimetrias favoravelmente ao primeiro grupo de cor ou raça faziam-se presentes em todos os décimos.

Tabela 1. Renda média dos decis de renda familiar per capita da classe média segundo os grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2011 (em R\$, set / 11 - INPC)

	Renda média	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	5º Decil	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil	10º Decil
Homens Brancos	592,46	319,97	375,64	427,63	492,32	549,69	594,29	662,57	741,51	831,51	943,13
Mulheres Brancas	592,40	320,64	377,09	429,21	492,88	551,33	594,19	661,35	739,06	830,24	942,89
Brancos	592,43	320,31	376,57	429,11	493,03	550,60	594,24	662,74	741,11	830,78	943,00
Homens Pretos & Pardos	544,10	309,37	346,93	385,97	429,22	481,71	544,25	594,25	670,61	772,36	912,64
Mulheres Pretas & Pardas	538,49	308,72	344,71	382,74	425,48	478,21	532,80	576,25	655,56	757,26	902,27
Pretos & Pardos	541,30	308,77	345,58	384,31	427,60	480,44	545,01	594,12	666,57	768,38	911,48
Total	566,54	313,69	359,15	403,03	455,10	516,10	564,31	622,49	704,57	801,19	927,44

Fonte: Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

Nota 1: A população total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Classe média definida conforme metodologia da SAE (pessoas com renda familiar per capita entre R\$291,00 e R\$1.019,00 de abril de 2012).

¹ SAE. Vozes da classe média. Edição: marco zero. Brasília: SAE. 20 de setembro de 2012.

Sugestivamente, as maiores diferenças de renda podem ser encontradas no quarto e quinto decil da classe média. Já as menores desigualdades ocorreram nos extremos, entre os 10% mais pobres da classe média e os 10% mais ricos.

Desse modo, em setembro de 2011, em todo o país, a renda média familiar per capita do quarto decil dos brancos de ambos os sexos pertencentes à classe média era igual a R\$ 493,03. Este valor apresentava-se 15,3% mais alto que o rendimento dos pretos & pardos de ambos os sexos situados em decil equivalente, que era de R\$ 427,60.

No quinto decil, observou-se assimetria de rendimento entre brancos e pretos & pardos de ambos os sexos de 14,6%, sempre favoravelmente ao grupo dos brancos. Em setembro de 2011, a classe média branca auferia rendimento médio de R\$ 550,60, enquanto a preta & parda de R\$ 480,44.

As diferenças de rendimento no interior da classe média para brancos e pretos & pardos seguiam, em ordem decrescente, em 11,7% no terceiro decil (R\$ 429,11 para brancos e R\$ 384,31 para pretos & pardos), 11,5% no sétimo decil (R\$ 662,74 para brancos e R\$ 594,12 para pretos & pardos) e 11,2% no oitavo decil (R\$ 741,11 para brancos e R\$ 666,57 para pretos & pardos).

Nos segundo e sexto decis, a diferença encontrada entre as rendas dos dois grupos de cor ou raça foi de 9,0%, tendo sido a renda dos brancos de R\$ 376,57 no segundo decil, e de R\$ 594,24 no sexto. Já a renda dos pretos & pardos de ambos os sexos era de R\$ 345,58 no segundo decil e de R\$ 545,01 no sexto. No nono decil, os brancos possuíam renda de R\$ 830,78, e os pretos & pardos, de R\$ 768,38, de modo que as assimetrias alcançavam 8,1%.

No primeiro e no último decil, a desigualdade entre brancos e pretos & pardos foi de, respectivamente, 3,7% e 3,5%. Para o primeiro decil, verificou-se renda média para os brancos de R\$ 320,31 e de R\$ 308,77 para pretos & pardos. No último decil, a renda média dos brancos era de R\$ 943,00, enquanto a dos pretos & pardos de R\$ 911,48.

Na análise das distribuições de decis também pelos grupos de sexo, notou-se que a desigualdade de rendimentos era mais acentuada entre as mulheres brancas e as pretas & pardas do que entre os homens dos dois grupos de cor ou raça, em todos os estratos de renda. Dentre os homens, enquanto a maior desigualdade verificada foi de 14,7%, no quarto decil, a mais elevada assimetria observada entre as mulheres bran-

cas e pretas & pardas foi igual a 15,8%, sempre no quarto decil.

As demais assimetrias de rendimentos notadas entre os homens brancos e os homens pretos & pardos apareceram, da maior para a menor, no quinto decil (14,1%), no sétimo (11,5%), terceiro (10,8%), oitavo (10,6%), sexto (9,2%), segundo (8,3%) e nono (7,7%). As menores desigualdades ocorriam, novamente, no primeiro (3,4%) e último decis (3,3%).

No caso das mulheres, as assimetrias de rendimentos entre as brancas e as pretas & pardas puderam ser verificadas, em ordem decrescente, no quinto decil (15,3%), no sétimo (14,8%), oitavo (12,7%), terceiro (12,1%), sexto (11,5%), nono (9,6%) e segundo (9,4%). A diferença de rendimento entre as mulheres no último decil era de 4,5%, e no primeiro, de 3,9%.

Apesar de terem sido observadas desigualdades no rendimento médio domiciliar per capita entre brancos e pretos & pardos de classes médias, segundo a definição da SAE, poderia depor positivamente a favor das conclusões mais otimistas desse órgão o fato de que as diferenças, apesar de existirem, eram registradas em percentuais menos expressivos. Assim, o fato de que, no primeiro e último decil de rendimento da classe média, as diferenças proporcionais serem tão baixas poderia efetivamente sugerir que, ao menos nesses décimos, as desigualdades de cor ou raça já estariam superadas.

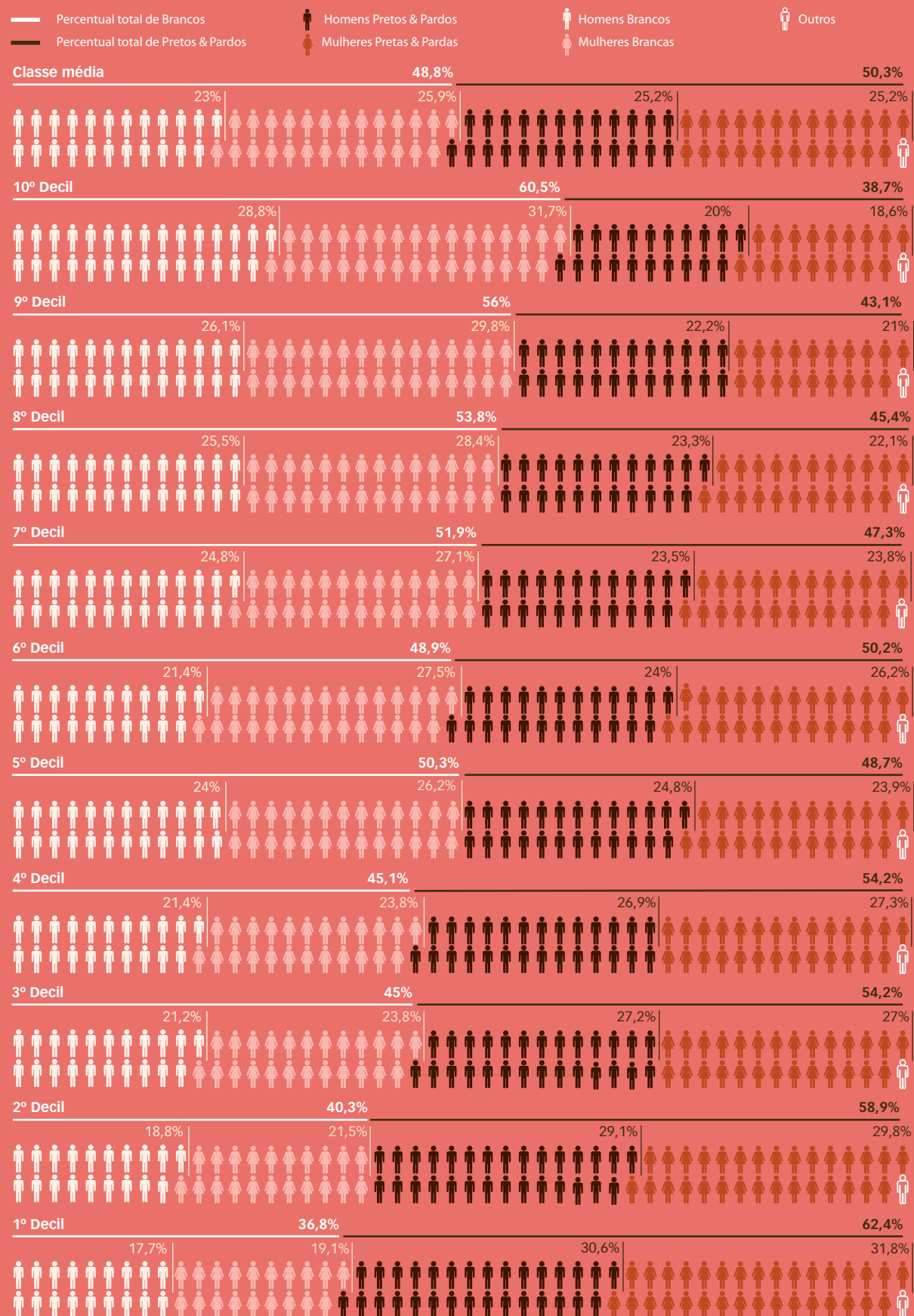
Porém, quando se analisa a probabilidade de um indivíduo do grupo preto & pardo pertencer a cada um dos décimos de classe média, observa-se um cenário menos auspicioso.

2.b. Composição dos decis de renda pelos grupos de cor ou raça e sexo

Seguindo a metodologia do SAE, os pretos & pardos responderiam, em setembro de 2011, em todo o país, por 50,3% do total de brasileiros de estrato médio, sendo que os homens e mulheres desse grupo de cor ou raça teriam pesos relativos iguais. Já os brancos, no interior da classe média, teriam participação relativa de 48,9% (23,0% homens, 25,9%, mulheres). Os indígenas e amarelos, e os de cor ou raça ignorada, totalizavam 0,8% desse estrato.

Apesar de uma primeira leitura sugerir um reforço na hipótese de que, na classe média, as assimetrias de cor ou raça teriam sido superadas, quando se analisa a composição desse segmento pelos decis de rendimento médio

Figura 1. Composição de cor ou raça e sexo dos decis de renda familiar per capita da classe média brasileira, Brasil, 2011 (em %)



Fonte: IBGE, microdados PNAD, Tabulação LAESER.

Nota 1: Outros inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Classe média definida conforme metodologia da SAE (pessoas com renda familiar per capita entre R\$291,00 e R\$1.019,00 de abril de 2012).

domiciliar per capita, é interessante notar como o grupo dos pretos & pardos aparecia sobrerrepresentado nos decis mais baixos e sub-representado nos mais altos.

Dentre os 10% mais pobres da classe média, os pretos & pardos respondiam por 62,4%. Por outro lado, neste grupo, os brancos apareciam em proporção bem menor: 36,8%.

Este quadro se repete nos quatro primeiros decis, mais pobres, situações onde a proporção de pretos & pardos era sempre superior a dos brancos. A participação relativa dos pretos & pardos nos decis de renda segue, da mais representativa para a menos, em 58,9% no segundo decil (contra 40,3% dos brancos), e 54,2% no terceiro e quarto decil (frente 45,0% e 45,1% dos brancos, respectivamente).

No quinto decil da classe média, os brancos formavam a maioria (50,3% frente a 48,7% de pretos & pardos). Já no sexto decil, os pretos & pardos voltavam a perfazer o maior número: 50,2%, frente a 48,9% de pessoas de cor ou raça branca.

Alternativamente, do sétimo ao décimo decil, isto é, justamente entre aqueles cuja renda média era mais alta, os brancos formavam a maioria. Assim, o peso relativo desse grupo de cor ou raça era de 51,9%, no sétimo decil (pretos & pardos, 47,3%); 53,8%, no oitavo decil (pretos & pardos, 45,4%); 56,0%, no nono decil (pretos & pardos, 43,1%). Já no décimo decil da classe média, a presença relativa dos brancos era de 60,5%, ao passo que a presença relativa dos pretos & pardos era de 38,7%.

Assim, embora tenha sido verificado que a renda média dos brancos e dos pretos & pardos pertencentes ao primeiro decil da distribuição da classe média seja próxima (diferença de 3,7%), notou-se que, no decil mais pobre, a participação relativa dos pretos & pardos se fazia 12,1 pontos percentuais superior a sua participação na classe média como um todo. O inverso ocorria no décimo decil, onde apesar das desigualdades de cor ou raça serem igualmente reduzidas, o peso relativo dos pretos & pardos era inferior em 11,6 pontos percentuais a sua participação na classe média.

A participação relativa dos homens pretos & pardos era superior a sua presença no interior da faixa considerada como de classe média do primeiro ao quarto decil de rendimento da classe média. Já desse décimo em diante, a presença relativa desse grupo de cor ou raça e sexo na classe média declinava progressivamente, até chegar

a 20,0% no decil mais bem posicionado, 5,2 pontos percentuais inferior a sua presença relativa na classe média no seu conjunto.

Entre as mulheres pretas & pardas, ocorria movimento semelhante, porém observando nuances. Assim, a presença relativa das pessoas desse grupo de cor ou raça e sexo era superior a sua presença relativa na classe média no primeiro (31,8%); segundo (29,8%); terceiro (27,0%); quarto (27,3%) e sexto decil (26,2%).

A presença relativa das pessoas desse grupo de cor ou raça se fazia inferior ao seu peso proporcional no quinto decil (23,9%), e do sétimo decil em diante, a presença relativa das mulheres pretas & pardas declinava progressivamente. Assim, no decil de classe média mais bem posicionado economicamente, ou seja, no décimo, as pessoas desse grupo de cor ou raça e sexo eram inferiores em 6,6 pontos percentuais ao seu peso relativo na classe média como um todo.

2.c. Considerações finais sobre a presença preta & parda na classe média

No estudo apresentado nessa edição do “Tempo em Curso”, verificou-se que as desigualdades de cor ou raça encontradas no interior da classe média, no que tange ao rendimento médio domiciliar per capita, eram menores do que aquelas encontradas na distribuição do total da população por decis de renda. Vale lembrar que, no boletim de novembro, em nenhum dos decis esta assimetria era menor que 60%.

Portanto, em uma primeira leitura, poder-se-ia concordar que, de fato, na classe média, as desigualdades de cor ou raça teriam sido praticamente superadas. Vale lembrar que essa suposição ficou ainda mais reforçada quando se recorda que, nas classes médias, o peso relativo dos diferentes grupos de cor ou raça era razoavelmente parelho a sua presença relativa na população como um todo.

Contudo, tal resultado já podia ser de algum modo esperado. Afinal, realizou-se um primeiro corte de renda definidor do conceito de classe média, o que faz com que, por definição, esteja-se tratando de um grupo consideravelmente menos heterogêneo em termos de renda do que a população como um todo. Entretanto, mesmo dentro deste grupo de certa forma mais homogêneo, verificou-se que para todos os estratos de renda, seja para ambos os sexos, homens ou mulheres, com especial ênfase nos decis intermediários, os

brancos sempre auferiam rendimentos mais elevados do que os pretos & pardos.

Na análise da composição dos decís de renda, também foi possível evidenciar que os pretos & pardos apareciam sobrerrepresentados nos decís mais baixos e subrepresentados naqueles de renda mais elevada. Assim, notou-se que a desigualdade na representatividade nos diferentes décimos de renda de classe média ocorria obedecendo, quase que invariavelmente, ao princípio de que quanto mais bem favorecido era o segmento da classe média, menor era a presença relativa dos pretos & pardos, e maior era o peso proporcional dos brancos.

Desses dados, pode-se então constatar que se o último período foi inequivocamente marcado pela queda das assimetrias de cor ou raça, por outro lado, esse movimento não se deu com a intensidade suficiente para fazer com que nos distintos estratos sociais, inclusive na classe média, assim como medida pela SAE, as distâncias tenham sido superadas.

Assim, pode-se afirmar que a presença dos pretos & pardos nas classes médias ainda se dá nos segmentos com menor poder aquisitivo, apresentando, destarte, maior dificuldade para se fazerem presentes nas classes médias mais bem posicionadas economicamente, inclusive a classe média alta.

Desta forma, a respeito da classe média brasileira, infelizmente, constata-se que a afirmação de que no interior dessa classe já não há desigualdade racial!, é decerto imprecisa, formando um idílio ainda distante.

Essa questão na verdade, para além de sua dimensão teórica ou metodológica, também percorre uma importante dimensão normativa. Isso porque, na medida em que se constate que maiores empecilhos se fazem presentes para os pretos & pardos, dificultando-os de ascenderem aos escalões superiores no interior da pirâmide social. Enfim, tal conclusão mais uma vez se volta para o plano das políticas públicas, e da efetiva necessidade de reforço e aprofundamento das políticas de igualdade racial. Inclusive para os segmentos das classes médias.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA

ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.787,66, em outubro de 2012. Em relação a setembro do mesmo ano, ocorreu aumento no indicador de 0,3%. Na comparação com outubro de 2011, a elevação foi de 4,6%.

Em outubro de 2012, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.223,22, enquanto o da PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.267,27.

Em referência a setembro de 2012, verificou-se queda de 0,2% para o rendimento da PEA branca e elevação de 0,7% para aquele referente à PEA preta & parda. Na comparação anual, ambos os grupos de cor ou raça experimentaram aumento em seus rendimentos: este foi de 4,1% para a PEA branca e de 6,7% para a PEA preta & parda.

Entre setembro de 2012 e outubro de 2012, o rendimento médio da PEA branca masculina se elevou em 0,5%, enquanto o mesmo indicador dos homens pretos & pardos aumentou 0,4% no mesmo período. Na comparação com outubro de 2011, os homens brancos experimentaram aumento do rendimento, da ordem de 5,2%. O mesmo indicador dos homens pretos & pardos variou positivamente em 8,2%.

Dentre o grupo feminino da PEA, em outubro de 2012, observou-se queda de 0,7% no rendimento das trabalhadoras brancas, e elevação de 1,4% para as mulheres pretas & pardas, comparativamente a setembro de 2012. Entre outubro de 2011 e outubro de 2012, o rendimento se elevou em 2,9%, para as trabalhadoras brancas, e em 5,0% para as trabalhadoras pretas & pardas.

Em outubro de 2012, o rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 75,4% superior àquele verificado para a PEA preta & parda de ambos os sexos. Em relação ao mês de setembro, a diferença de rendimentos de cor ou raça se retraiu em 1,6 pontos percentuais. Na comparação anual, a assimetria caiu em 4,4 pontos percentuais.

A desigualdade de cor ou raça no rendimento da PEA masculina era de 78,7%, favorável aos brancos, em outubro de 2012, mantendo-se fundamentalmente estável em relação ao mês anterior. Referencialmente a outubro de 2011, as assimetrias caíram 5,0 pontos percentuais.

As assimetrias entre os rendimentos das mulheres brancas e pretas & pardas eram iguais a 74,0% em

outubro de 2012. Na comparação com setembro de 2012, caíram 3,7 pontos percentuais. Quando comparadas com outubro de 2011, diminuíram 3,4 pontos percentuais.

Em outubro de 2012, a desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 149,0%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 24,9% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,3% em outubro de 2012. Ocorreu ligeira queda de 0,1 ponto percentual na comparação com setembro do mesmo ano e diminuição de 0,5 ponto percentual, em relação a outubro de 2011.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 4,5%, e a da PEA preta & parda, a 6,2% para o mês de referência. Verificou-se queda de 0,2 pontos percentuais na taxa de desemprego da PEA branca, em relação a setembro de 2012. Já para a PEA preta & parda, o indicador manteve-se estável em outubro de 2012. No período compreendido entre outubro de 2011 e de 2012, a taxa de desemprego retraiu-se 0,3 ponto percentual, no caso da PEA branca, e 0,7 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Em relação a setembro de 2012, o indicador dos homens de ambos os grupos de cor ou raça experimentou leve retração: o dos homens brancos caiu 0,2 ponto percentual, e o dos homens pretos & pardos, 0,1 ponto percentual. Na comparação anual, houve queda de 0,3 e 0,5 ponto percentual, para os homens brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Referencialmente a setembro de 2012, verificou-se queda de 0,1 ponto percentual na taxa de desemprego das mulheres brancas e estabilidade na taxa de desemprego das trabalhadoras pretas & pardas.

Na comparação com outubro de 2011, tanto as trabalhadoras brancas quanto as pretas & pardas experimentaram queda em suas taxas de desemprego: de 0,3 ponto percentual, para as mulheres brancas, e de 1,0 ponto percentual, para as pretas & pardas.

5. Distribuição da PEA ocupada segundo posição na ocupação (tabelas XVIII e XIV)

Em outubro de 2012, 49,1% da PEA total ocupada de ambos os sexos se encontrava na condição de empregado com carteira no setor privado. Em relação a outubro de 2011, esta proporção manteve-se estável, elevando-se apenas em 0,1 ponto percentual.

Ainda para a PEA como um todo, 17,7% dos ocupados estavam na modalidade de trabalhadores por conta própria, seguidos pelos empregados sem carteira no setor privado, categoria que correspondia a 10,5% do total da PEA ocupada. Em relação a outubro de 2011, a proporção de trabalhadores por conta própria obteve ligeira queda de 0,1%, enquanto o emprego sem carteira no setor privado diminuiu 0,2 ponto percentual.

Na PEA branca de ambos os sexos, notou-se que, em outubro de 2012, 49,7% dos trabalhadores possuíam emprego com carteira no setor privado. Para a PEA preta & parda de ambos os sexos, essa proporção era 1,2 pontos percentuais menor: 48,5%. Comparativamente a outubro de 2011, houve aumento de 0,7 ponto percentual na proporção de trabalhadores da PEA branca nesta categoria, e queda de 0,7 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Dentre os homens, observou-se que 52,1% dos trabalhadores brancos e 54,0% dos trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino eram trabalhadores com carteira no setor privado. Tal proporção se elevou em 0,5 ponto percentual no caso dos homens brancos, e declinou 1,2 pontos percentuais para os pretos & pardos.

Para a PEA feminina, em outubro de 2012, 47,1% das mulheres brancas e 41,7% das trabalhadoras pretas & pardas atuavam como trabalhadoras com carteira no setor privado. Referencialmente a outubro de 2011, estes percentuais se elevaram em 1,1 pontos percentuais no caso das mulheres brancas, e 0,2 ponto percentual para as mulheres pretas & pardas.

No caso dos trabalhadores por conta própria, notou-se que 17,3% da PEA branca de ambos os sexos pertencia a essa modalidade, enquanto para a PEA preta & parda esse percentual chegava a 18,3% em outubro de 2012. Na comparação a outubro de 2011, houve ligeira variação positiva de 0,1 ponto percentual para o grupo dos brancos e queda de 0,2 ponto percentual para os pretos & pardos.

Os trabalhadores por conta própria brancos do sexo masculino representavam 19,4,% do total dos homens brancos ocupados em outubro de 2012, tendo ocorrido aumento de 0,2 ponto percentual na participação dos mesmos nesta categoria.

Já 18,3% dos homens pretos & pardos faziam parte desta modalidade para a mesma data, o que significa uma queda de 0,2 ponto percentual na participação destes, na comparação anual.

Dentre as mulheres, notou-se que a presença das trabalhadoras brancas na categoria trabalhadores por conta própria representava 14,9% do total da PEA feminina branca, enquanto as mulheres pretas & pardas nesta mesma modalidade eram 15,8% do total da PEA feminina preta & parda, em outubro de 2012.

Em relação a outubro de 2011, estes valores relativos sofreram elevação de 0,1 ponto percentual na participação das trabalhadoras brancas e estabilidade na participação das trabalhadoras pretas & pardas.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão e Elisa Monçores

Revisão acadêmica

Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara

Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa

Anderson Oriente

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa

Elaine Carvalho

Prof. Marildo Menegat

Rafael Rodrigues

Ricardo Mello

Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto

Elisa Alonso Monçores

Irene Rossetto Giaccherino

Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Danielle Oliveira — (Fundação Ford)

Guilherme Câmara — (Fundação Ford)

Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)

Iuri Viana — (PIBIC–CNPq)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 11 – out / 12 (em R\$, out / 12 - INPC)

2011				2012									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	2.463,81	2.423,27	2.484,27	2.487,52	2.552,81	2.602,06	2.533,27	2.516,22	2.530,04	2.484,16	2.534,76	2.579,61	2.591,77
Mulheres Brancas	1.759,49	1.760,65	1.786,98	1.794,10	1.796,46	1.828,20	1.814,65	1.824,64	1.823,01	1.807,41	1.848,17	1.823,87	1.811,21
Brancos	2.135,08	2.114,79	2.158,92	2.166,31	2.203,67	2.245,33	2.203,93	2.199,63	2.203,54	2.171,52	2.219,49	2.227,06	2.223,22
Homens Pretos & Pardos	1.340,95	1.383,35	1.373,93	1.398,16	1.385,13	1.388,41	1.359,42	1.349,89	1.388,25	1.398,61	1.427,33	1.444,63	1.450,61
Mulheres Pretas & Pardas	991,61	1.002,67	1.003,52	1.042,22	1.048,85	1.047,52	1.035,71	1.031,86	1.031,19	1.011,33	1.028,04	1.026,03	1.040,72
Pretos & Pardos	1.187,20	1.216,28	1.211,59	1.242,65	1.237,34	1.238,11	1.215,43	1.207,63	1.230,49	1.226,70	1.249,79	1.257,90	1.267,27
PEA Total	1.708,45	1.710,76	1.729,93	1.741,42	1.761,88	1.790,16	1.768,97	1.766,67	1.773,92	1.746,78	1.780,39	1.782,68	1.787,66

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 11 – out / 12 (em % da PEA total)

2011				2012									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5
Mulheres Brancas	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7
Brancos	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5
Homens Pretos & Pardos	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8
Mulheres Pretas & Pardas	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8
Pretos & Pardos	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2
PEA Total	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 11 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.957,62	3.643,55	2.755,83	2.615,84	2.477,49	1.903,10
Mulheres Brancas	1.391,77	2.194,65	1.703,47	1.979,09	1.758,70	1.423,47
Brancos	1.690,12	2.907,06	2.248,23	2.324,02	2.140,40	1.685,34
Homens Pretos & Pardos	1.140,82	1.441,08	1.426,77	1.398,54	1.290,62	1.274,40
Mulheres Pretas & Pardas	850,15	1.078,10	978,78	1.034,46	979,83	910,74
Pretos & Pardos	1.015,35	1.272,58	1.224,57	1.244,32	1.154,53	1.103,74
PEA Total	1.226,90	1.526,96	1.642,47	1.797,23	1.798,78	1.607,27

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.998,29	3.603,20	2.943,30	2.671,27	2.663,04	2.028,91
Mulheres Brancas	1.552,24	2.148,59	1.753,52	2.067,48	1.797,40	1.512,97
Brancos	1.784,69	2.845,60	2.377,82	2.393,10	2.250,55	1.789,75
Homens Pretos & Pardos	1.219,81	1.392,22	1.561,06	1.461,70	1.492,05	1.323,02
Mulheres Pretas & Pardas	897,62	1.005,22	1.057,71	1.083,42	1.056,03	1.056,49
Pretos & Pardos	1.078,33	1.207,27	1.335,96	1.298,43	1.297,44	1.196,09
PEA Total	1.322,07	1.435,13	1.759,67	1.835,24	1.922,68	1.713,96

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 11 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,8	4,2	2,9	3,0	4,4	3,4
Mulheres Brancas	6,1	8,1	5,2	6,8	5,8	5,3
Brancos	4,9	6,2	4,0	4,8	5,1	4,3
Homens Pretos & Pardos	5,2	7,3	3,8	4,9	5,5	4,3
Mulheres Pretas & Pardas	8,2	12,9	5,9	9,0	8,3	5,7
Pretos & Pardos	6,5	10,0	4,8	6,7	6,8	5,0
PEA Total	6,0	9,4	4,5	5,7	5,6	4,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 12 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,2	3,7	2,6	2,7	4,0	2,7
Mulheres Brancas	8,2	6,1	4,1	5,9	5,9	4,7
Brancos	6,7	5,0	3,3	4,2	4,9	3,6
Homens Pretos & Pardos	5,7	5,3	3,0	3,7	5,9	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	9,4	5,7	6,5	8,9	6,5
Pretos & Pardos	6,8	7,3	4,2	4,9	7,3	5,8
PEA Total	6,7	7,0	3,9	4,6	5,9	3,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, out / 11 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.441,10	1.913,74	1.977,89	3.088,60	3.423,34	1.146,12	2.070,99
Mulheres Brancas	1.602,75	2.296,36	1.307,36	2.265,22	2.294,48	695,67	1.602,99
Brancos	2.121,00	1.946,31	1.692,36	2.727,97	2.680,82	715,88	1.880,42
Homens Pretos & Pardos	1.413,05	1.094,53	1.140,32	1.481,64	2.057,23	828,50	1.258,78
Mulheres Pretas & Pardas	901,50	1.707,86	865,63	1.068,26	1.507,41	645,60	900,99
Pretos & Pardos	1.243,48	1.117,65	1.023,94	1.321,57	1.717,38	654,67	1.104,69
PEA Total	1.754,46	1.451,05	1.389,18	2.175,51	2.304,70	678,51	1.528,18

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.399,14	1.987,05	2.081,44	3.265,43	3.898,40	978,40	2.202,10
Mulheres Brancas	1.679,94	2.278,00	1.363,20	2.291,17	2.335,03	747,65	1.579,69
Brancos	2.127,15	2.014,34	1.769,41	2.836,62	2.852,90	761,37	1.931,88
Homens Pretos & Pardos	1.615,55	1.189,86	1.220,70	1.542,44	2.091,19	807,15	1.418,33
Mulheres Pretas & Pardas	986,05	1.306,52	910,43	1.227,25	1.493,67	683,46	923,42
Pretos & Pardos	1.404,68	1.194,54	1.085,87	1.407,98	1.717,99	689,12	1.207,66
PEA Total	1.816,39	1.509,52	1.461,37	2.284,41	2.416,30	715,21	1.585,91

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, out / 11 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.194,36	1.064,76	2.078,81	1.612,46	3.818,30	1.670,49	3.921,63	2.074,94	5.839,40
Mulheres Brancas	796,11	632,90	1.689,77	1.270,64	2.384,41	1.349,57	2.935,42	1.451,30	4.527,54
Brancos	824,47	644,83	1.907,51	1.465,40	3.017,02	1.471,51	3.362,43	1.822,72	5.442,20
Homens Pretos & Pardos	853,21	790,22	1.251,02	907,52	1.638,06	1.251,13	2.660,59	1.173,70	3.214,57
Mulheres Pretas & Pardas	763,94	570,35	1.023,75	695,90	1.392,73	1.136,88	2.039,85	770,70	2.536,30
Pretos & Pardos	770,67	577,48	1.166,30	825,54	1.512,20	1.179,24	2.348,98	1.021,54	3.005,33
PEA Total	791,72	603,92	1.572,54	1.173,75	2.385,10	1.345,21	2.962,70	1.450,74	4.811,26

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.020,35	928,90	2.165,94	1.760,13	3.935,11	2.868,38	4.167,47	2.234,46	5.837,81
Mulheres Brancas	870,68	667,99	1.705,20	1.439,42	2.388,13	1.553,25	3.038,48	1.494,92	4.168,33
Brancos	882,67	679,89	1.959,15	1.619,59	3.052,20	2.024,57	3.494,63	1.931,94	5.353,20
Homens Pretos & Pardos	972,86	664,02	1.352,59	959,44	2.293,41	1.327,64	2.612,38	1.287,35	3.348,84
Mulheres Pretas & Pardas	821,59	597,52	1.064,22	750,72	1.562,79	1.137,60	2.073,29	793,99	2.765,67
Pretos & Pardos	829,89	600,19	1.241,25	880,3	1.892,19	1.207,94	2.343,31	1.096,42	3.176,21
PEA Total	849,31	628,72	1.635,94	1.257,34	2.585,58	1.636,79	3.038,05	1.536,61	4.717,65

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, out / 11 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.144,50	1.201,63	1.294,76	1.321,37	3.081,86
Mulheres Brancas	666,79	604,46	723,20	853,25	2.131,19
Brancos	933,27	953,79	1.059,37	1.132,93	2.613,18
Homens Pretos & Pardos	896,06	956,39	1.017,30	1.054,46	1.687,27
Mulheres Pretas & Pardas	560,18	586,99	637,59	732,74	1.238,09
Pretos & Pardos	756,88	818,13	866,14	926,89	1.471,15
PEA Total	815,68	873,77	949,56	1.022,43	2.177,26

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	972,83	1.066,27	1.281,93	1.406,88	3.236,43
Mulheres Brancas	619,02	666,62	799,11	873,58	2.164,68
Brancos	836,53	901,75	1.087,38	1.181,64	2.702,71
Homens Pretos & Pardos	904,70	940,60	1.062,60	1.123,33	1.842,65
Mulheres Pretas & Pardas	566,64	606,87	675,49	743,71	1.292,62
Pretos & Pardos	748,76	812,99	910,76	967,90	1.574,39
PEA Total	781,60	844,63	985,17	1.063,96	2.265,87

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 11 e out / 12 (em %)

	2011	2012	Variação da massa real
Homens Brancos	41,2	40,4	-1,9
Mulheres Brancas	25,9	25,3	-2,3
Brancos	67,1	65,7	-2,1
Homens Pretos & Pardos	19,8	20,7	4,5
Mulheres Pretas & Pardas	11,6	12,0	3,4
Pretos & Pardos	31,4	32,8	4,5
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ set / 12 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, out / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	22,0	57,0	8,6	7,1	5,3	100,0
Mulheres Brancas	21,0	50,4	10,7	9,3	8,6	100,0
Brancos	21,4	53,1	9,8	8,4	7,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	28,1	52,0	7,9	7,9	4,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	25,2	45,9	10,4	9,6	8,9	100,0
Pretos & Pardos	26,4	48,5	9,3	8,9	6,9	100,0
PEA Total	24,2	50,5	9,5	8,8	7,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, out / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	21,3	56,1	9,9	7,7	5,0	100,0
Mulheres Brancas	22,2	54,4	8,7	8,8	6,0	100,0
Brancos	21,8	55,1	9,2	8,3	5,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	25,0	55,8	7,8	7,1	4,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	23,3	52,6	7,1	10,1	7,0	100,0
Pretos & Pardos	24,0	53,9	7,4	8,8	5,9	100,0
PEA Total	23,1	54,3	8,4	8,6	5,7	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, out / 11 e out / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,5	1,1	-0,4
Mulheres Brancas	2,4	2,2	-0,2
Brancos	1,9	1,6	-0,3
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,5	-0,1
Mulheres Pretas & Pardas	3,5	3,2	-0,3
Pretos & Pardos	2,4	2,3	-0,1
PEA Total	2,1	1,9	-0,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, out / 11 e out / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	6,7	7,2	0,5
Mulheres Brancas	11,2	11,4	0,2
Brancos	8,8	9,2	0,4
Homens Pretos & Pardos	14,6	14,5	-0,1
Mulheres Pretas & Pardas	22,3	24,4	2,1
Pretos & Pardos	18,0	19,0	1,0
PEA Total	12,9	13,7	0,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,6	11,1	1,7	1,1	7,0	19,2	7,6	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,9	6,2	46,0	9,7	2,4	2,0	10,4	14,8	3,7	0,8	100,0
Brancos	2,0	3,0	49,0	10,5	2,0	1,5	8,6	17,2	5,8	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,3	55,2	11,9	1,5	0,9	6,0	20,6	3,1	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	11,8	41,5	9,7	2,0	1,9	7,6	15,8	1,7	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,6	5,4	49,2	10,9	1,7	1,3	6,7	18,5	2,5	0,3	100,0
PEA Total	2,7	4,1	49,0	10,7	1,8	1,4	7,7	17,8	4,3	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,1	10,5	2,0	0,9	6,5	19,4	7,8	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,5	5,5	47,1	9,3	3,0	2,0	10,7	14,9	3,5	0,6	100,0
Brancos	1,8	2,7	49,7	9,9	2,5	1,4	8,5	17,3	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,4	54,0	12,4	1,7	1,0	6,1	20,4	3,6	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	11,5	41,7	9,5	2,4	2,0	7,4	15,8	1,9	0,8	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,4	48,5	11,1	2,0	1,4	6,7	18,3	2,8	0,4	100,0
PEA Total	2,5	3,9	49,1	10,5	2,3	1,4	7,7	17,7	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,8	1,1	30,0	29,6	26,1	20,8	25,9	30,7	49,8	17,0	28,5
Mulheres Brancas	36,7	38,4	23,6	22,9	32,0	34,9	33,9	20,9	21,6	46,6	25,1
Brancos	39,5	39,5	53,6	52,5	58,1	55,7	59,8	51,6	71,4	63,6	53,6
Homens Pretos & Pardos	4,6	1,9	28,6	28,1	20,0	15,6	19,7	29,3	17,9	9,5	25,4
Mulheres Pretas & Pardas	55,7	58,0	17,0	18,1	21,3	27,0	19,9	17,8	8,0	26,9	20,1
Pretos & Pardos	60,3	60,0	45,6	46,3	41,3	42,6	39,5	47,1	25,9	36,4	45,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,0	1,7	29,4	27,8	24,7	18,4	23,7	30,3	48,0	14,3	27,7
Mulheres Brancas	34,8	34,8	24,0	22,1	32,7	34,4	34,9	21,0	19,6	34,8	25,0
Brancos	37,8	36,4	53,4	49,9	57,3	52,9	58,6	51,3	67,6	49,0	52,7
Homens Pretos & Pardos	3,4	2,5	28,1	30,2	18,7	17,3	20,3	29,3	20,6	9,0	25,5
Mulheres Pretas & Pardas	58,5	60,6	17,7	18,8	22,4	29,4	20,1	18,5	8,7	38,2	20,8
Pretos & Pardos	61,9	63,1	45,8	49,0	41,2	46,7	40,4	47,8	29,3	47,2	46,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, out / 11 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	16,2	9,7	3,4	2,0	0,5	3,8
Mulheres Brancas	21,3	13,6	6,2	2,8	0,7	6,0
Brancos	18,4	11,5	4,7	2,4	0,6	4,8
Homens Pretos & Pardos	18,0	13,0	4,5	2,6	0,6	5,3
Mulheres Pretas & Pardas	36,7	17,6	8,9	4,3	1,9	8,8
Pretos & Pardos	24,5	15,1	6,5	3,4	1,1	6,9
PEA Total	21,5	13,3	5,5	2,8	0,8	5,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	10,3	10,0	3,0	1,7	0,0	3,5
Mulheres Brancas	23,4	13,1	5,1	3,3	0,2	5,7
Brancos	17,2	11,5	4,0	2,4	0,1	4,5
Homens Pretos & Pardos	17,4	11,0	4,4	2,3	1,3	4,8
Mulheres Pretas & Pardas	24,9	17,3	7,8	3,4	2,2	7,8
Pretos & Pardos	20,6	13,9	5,9	2,8	1,7	6,2
PEA Total	19,3	12,8	5,0	2,6	0,7	5,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, out / 11 - out / 12 (em número de trabalhadores)

2011				2012									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	12.210	-33.532	-155.949	39.008	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808	18.335	-5.976
Mulheres Brancas	39.029	42.159	-101.577	5.521	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279	24.106	21.946
Brancos	51.239	8.627	-257.526	44.529	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653	31.087	42.441	15.970
Homens Pretos & Pardos	24.066	-26.207	-112.420	46.412	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750	61.649	9.268
Mulheres Pretas & Pardas	28.656	37.555	-22.001	5.929	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435	24.428	23.997
Pretos & Pardos	52.722	11.348	-134.421	52.341	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850	51.185	86.077	33.265
PEA Total	126.143	42.735	-408.172	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496	100.938	150.334	66.988

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, out / 11 - out / 12 (em %)

2011				2012									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	36,0	36,1	36,6	36,4	36,2	36,2	35,9	35,6	35,4	35,3	35,2	34,9	34,9
Mulheres Brancas	33,1	33,0	33,5	33,5	33,3	33,2	33,1	32,8	32,6	32,5	32,4	32,1	32,1
Branços	34,9	34,9	35,4	35,4	35,1	35,1	34,9	34,6	34,4	34,3	34,2	33,9	33,9
Homens Pretos & Pardos	47,7	48,0	49,1	48,9	48,7	48,9	48,7	48,3	47,9	47,7	47,6	47,0	47,1
Mulheres Pretas & Pardas	38,8	38,1	37,7	37,2	36,7	36,2	35,6	34,8	34,1	33,5	33,0	32,2	31,7
Pretos & Pardos	45,0	45,0	45,5	45,3	44,9	44,9	44,6	44,0	43,5	43,2	42,9	42,2	42,1
PEA Total	38,9	39,0	39,6	39,5	39,3	39,3	39,1	38,8	38,6	38,4	38,3	38,0	38,0

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).